www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 163, 2026 | DOI: 10.69849/r5a9by28

Perfil epidemiológico de gestantes acima de 40 anos: internações e desfechos maternos no município de Cacoal-RO, de 2015 a 2025

Epidemiological profile of pregnant women over 40 years of age: hospitalizations and maternal outcomes in the municipality of Cacoal, Rondônia, from 2015 to 2025

Andreska Lara Silva Bonfá[1]
Jéssica Jamali Lira[2]
Hugo Acco Jaconi[3]

RESUMO

A idade materna avançada está associada ao aumento do risco de complicações obstétricas e desfechos maternos desfavoráveis. Este estudo teve como objetivo analisar a morbimortalidade materna relacionada à gravidez, parto e puerpério em mulheres com idade igual ou superior a 40 anos no município de Cacoal-RO, no período de 2015 a 2025. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram analisadas internações e óbitos segundo faixa etária, cor/raça e causas gerais. Os resultados demonstraram que, embora a maior frequência de internações e óbitos ocorra em mulheres mais jovens, a letalidade aumenta com a idade, sendo mais elevada a partir dos 40 anos. Conclui-se que a idade materna avançada constitui

[1] Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Cacoal, andreskalara14@gmail.com
[2] Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Cacoal, jessicajlira@gmail.com
[3] Médico Ginecologista e Obstetra, especialista em Medicina Fetal, hajhugo@gmail.com

importante fator de risco para desfechos maternos adversos, destacando a necessidade de assistência pré-natal qualificada e atenção especializada a esse grupo.

Palavras-chave: idade materna avançada; morbidade materna; mortalidade materna; gestação.

ABSTRACT

Advanced maternal age is associated with an increased risk of obstetric complications and adverse maternal outcomes. This study aimed to analyze maternal morbidity and mortality related to pregnancy, childbirth, and the puerperium in women aged 40 years or older in the municipality of Cacoal, Rondônia, from 2015 to 2025. This is a retrospective, descriptive, observational study with a quantitative approach, based on secondary data obtained from the Hospital Information System of the Brazilian Unified Health System (SIH/SUS), available through DATASUS. Hospitalizations and deaths were analyzed according to age group, race/ethnicity, and general causes. The results showed that, although most hospitalizations and deaths occur among younger women, lethality increases with age, being higher from the fourth decade of life onward. It is concluded that advanced maternal age is an important risk factor for adverse maternal outcomes, highlighting the need for qualified prenatal care and specialized attention for this group.

Keywords: advanced maternal age; maternal morbidity; maternal mortality; pregnancy

1. INTRODUÇÃO

As mudanças socioeconômicas e do perfil de vida das mulheres quando comparados ao perfil das gerações passadas são razões comuns para explicar o porquê na atualidade as mulheres optam pelo adiamento da maternidade, apesar de ser uma decisão individualizada existem preocupações obstétricas relacionadas a fisiologia e complicações de gestações tardias.[1]

A gravidez em idade avançada, geralmente definida como a ocorrência de gestação em mulheres com 35 anos ou mais, tem se tornado cada vez mais comum devido a mudanças socioeconômicas e ao adiamento da maternidade por razões pessoais e profissionais.[2] Contudo, quando a gravidez ocorre após os 40 anos, os riscos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido aumentam significativamente.

Estudos indicam que gestantes nessa faixa etária estão mais propensas a enfrentar complicações como hipertensão gestacional, diabetes mellitus, parto prematuro, e maior necessidade de cesarianas, além de riscos perinatais, como baixo peso ao nascer e morte neonatal.[3]

Além disso, as mulheres em idade avançada apresentam maior probabilidade de enfrentar complicações durante o parto. A taxa de cesarianas, é significativamente mais elevada nesse grupo etário.[4] Estudos indicam que mulheres acima de 40 anos têm um risco 2 a 3 vezes maior de necessitar de uma cesárea em comparação às mais jovens. Essa situação ocasiona aumento dos riscos cirúrgicos e também pode afetar a recuperação e a saúde geral da mãe.[5]

Ademais, as gestações em idades mais avançadas podem estar relacionadas a anomalias cromossômicas, como a síndrome de Down. A incidência de tais condições aumenta progressivamente com a idade materna, atingindo cerca de 1 em 270 nascimentos para mulheres aos 35 anos e 1 em 100 para aquelas aos 40 anos. Essa realidade ressalta a importância de um aconselhamento genético adequado e de exames pré-natais que possam identificar riscos e preparar os pais para possíveis intervenções.[6]

Do ponto de vista psicológico, a gestação em idade avançada pode também impactar a saúde mental da mulher. A pressão social para ser uma "mãe ideal" e a ansiedade relacionada a possíveis complicações podem levar a transtornos de humor, como depressão e ansiedade. Estudos demonstram que mulheres que engravidam após os 35 anos apresentam taxas elevadas de estresse, o que pode afetar não apenas a mãe, mas também o desenvolvimento do feto.[7]

Segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 2013 nasceram 69.641 recém nascidos de gestantes na faixa etária dos 40-59 anos, já em 2023 seguindo a mesma faixa etária mencionada o número de recém nascidos vivos foi de 109.763, comparando os dados obtidos é possível constatar um aumento de aproximadamente 57,61%.[8]

A Região de Saúde do Café, com sede no município de Cacoal, conta com o Centro Regional Especializado de Atenção Materno Infantil (CREAMI), que integra a rede de atenção materno-infantil do estado de Rondônia e atua como referência para a região.[9]

Este trabalho propõe-se a investigar a incidência e as características dos riscos maternos e perinatais em mulheres com 40 anos ou mais que residem em Cacoal-RO,

buscando compreender como os serviços de saúde locais têm lidado com essa população e quais são as principais complicações identificadas. A análise dos dados obtidos permitirá uma avaliação das práticas atuais e oferecerá subsídios para a elaboração de estratégias de intervenção que visem a redução dos riscos associados à gravidez tardia, promovendo assim uma melhor assistência à saúde materno-infantil no município.

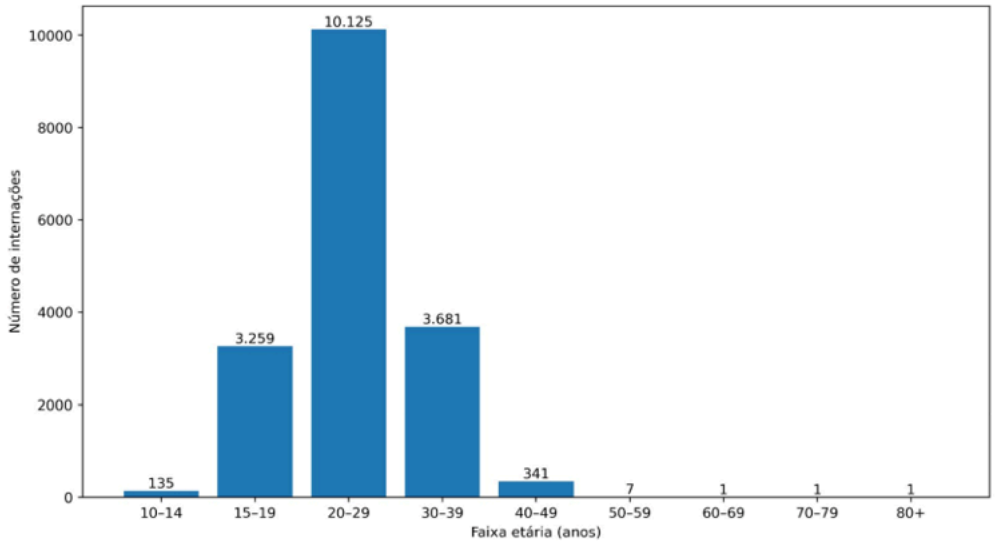
2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários de domínio público disponibilizados pelo DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados os registros de internações e óbitos relacionados ao Capítulo XV da CID-10 (gravidez, parto e puerpério) no município de Cacoal-RO, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025, com foco nas mulheres com idade igual ou superior a 40 anos. Para fins de comparação epidemiológica, também foram analisados os registros referentes às demais faixas etárias, permitindo a avaliação proporcional dos eventos entre mulheres com menos de 40 anos e aquelas com 40 anos ou mais. Foram incluídos registros que atenderam aos critérios de idade, localidade e período estabelecidos, sendo excluídos dados incompatíveis ou incompletos. Além de analisadas as variáveis faixa etária, número de internações, óbitos, taxa de letalidade, cor/raça e causas de internação. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos e analisados por meio de frequências absolutas e relativas, além do cálculo da taxa de letalidade. Por utilizar dados secundários, agregados, de domínio público e sem identificação dos indivíduos, o estudo preserva o anonimato e a confidencialidade dos dados. Conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sendo respeitados os princípios de integridade, fidedignidade e adequada utilização das informações.

3. RESULTADOS

Gráfico 1 - Internações por Gravidez, Parto e Puerpério

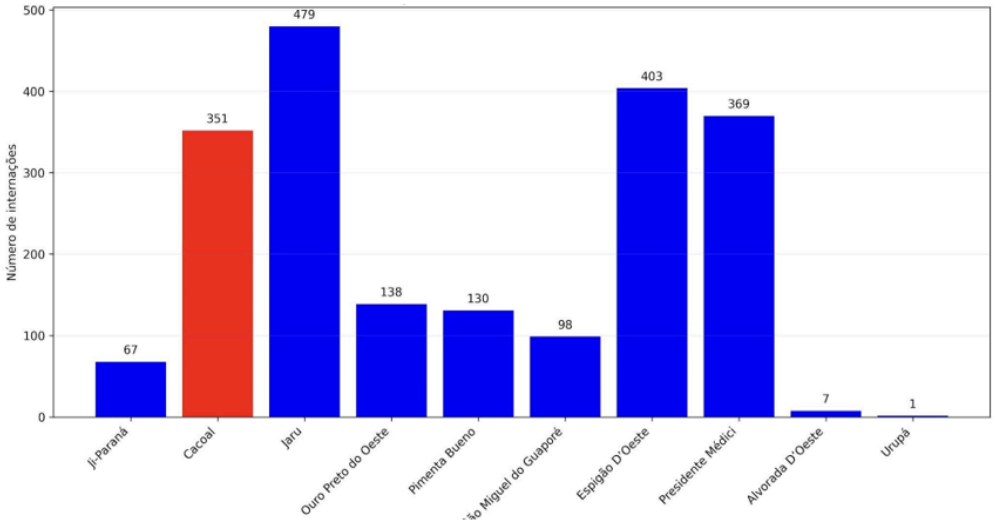
Cacoal -RO, 2015-2025.



Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS (2026).

No período de 2015 a 2025, foram registradas 17.416 internações por condições relacionadas à gravidez, parto e puerpério (CID-10, capítulo XV) no município de Cacoal, Rondônia, conforme dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 2 - Comparativo de Internações por Município (2015-2025) Capítulo CID-10: XV. Gravidez, Parto e Puerpério



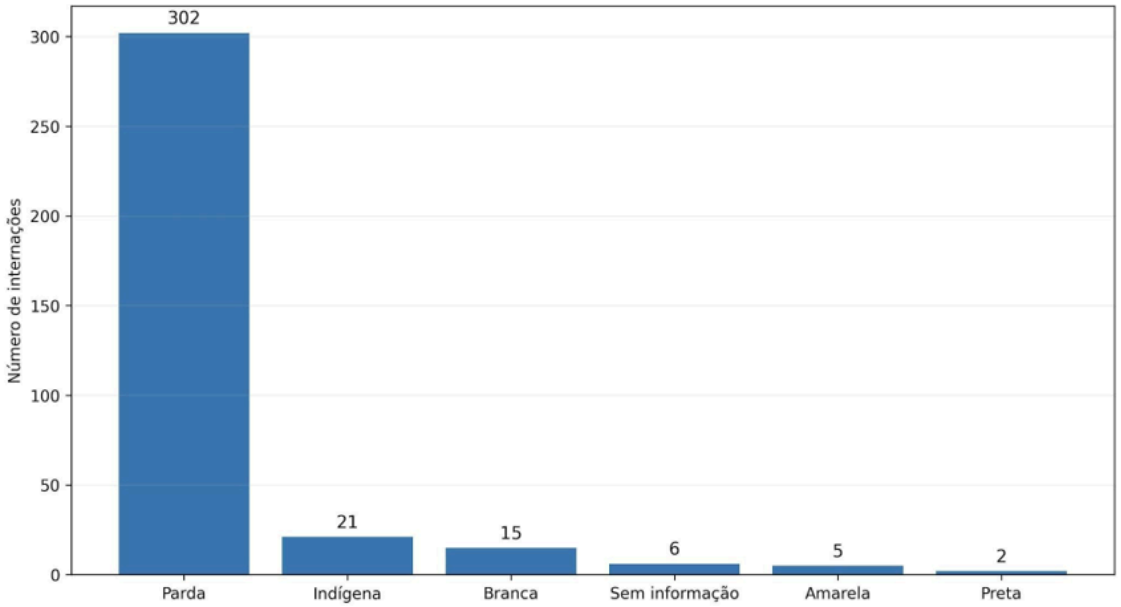
Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS (2026).

Na análise das internações por gravidez, parto e puerpério em mulheres com idade igual ou superior a 40 anos, observou-se maior número de registros no município de Jaru (479), seguido por Espigão D'Oeste (403), Presidente Médici (369) e Cacoal (351). Dessa forma, Cacoal apresentou o quarto maior número absoluto de internações entre os municípios analisados.

Ao situar Cacoal no contexto dos municípios selecionados, observa-se que sua frequência de internações foi superior à registrada em Ouro Preto do Oeste (138), Pimenta Bueno (130), São Miguel do Guaporé (98) e Ji-Paraná (67), porém inferior aos valores observados em Jaru, Espigão D'Oeste e Presidente Médici.

Municípios como Alvorada D'Oeste (7) e Urupá (1) apresentaram números significativamente menores de internações entre mulheres com 40 anos ou mais. Essa distribuição evidencia diferenças no número absoluto de internações entre os municípios analisados, podendo estar relacionada às características demográficas e à organização da assistência obstétrica de cada localidade.

Gráfico 3 - Internações por Cor/Raça em Cacoal (2015-2025) Capítulo CID-10: XV. Gravidez, Parto e Puerpério

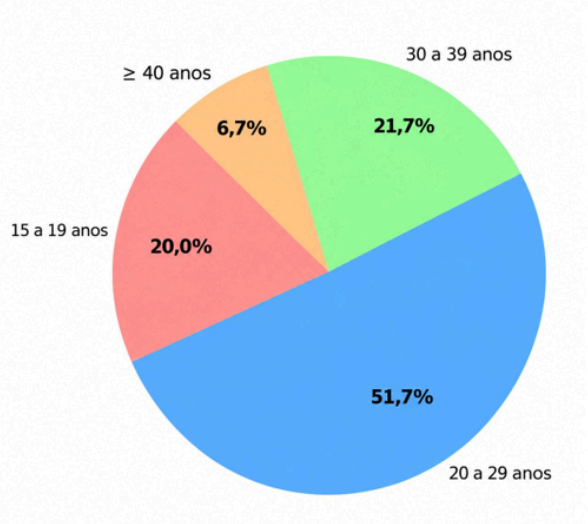


Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS (2026).

O Gráfico 3 apresenta a distribuição das internações hospitalares relacionadas à gravidez, parto e puerpério, segundo cor/raça, entre mulheres com idade igual ou superior a 40 anos, no município de Cacoal-RO, no período de 2015 a 2025. Observou-se predominância de mulheres autodeclaradas pardas, com 302 internações, correspondendo à maior parte dos registros. Em seguida, destacaram-se as mulheres indígenas, com 21 internações, e as brancas, com 15 casos. Foram registrados ainda 6 casos sem informação de cor/raça, 5 entre mulheres amarelas e 2 entre mulheres pretas, totalizando 349 internações.

A predominância de mulheres pardas entre as internações pode estar relacionada à composição demográfica da população de Cacoal e às características sociodemográficas da região. A presença de mulheres indígenas também merece destaque, considerando a relevância da população indígena no estado de Rondônia e as particularidades de acesso e utilização dos serviços de saúde. Os registros classificados como “sem informação” evidenciam, ainda, uma limitação dos dados secundários utilizados no estudo.

Gráfico 4 - Óbitos por Faixa Etária em Cacoal (2015-2025)
Capítulo CID-10: XV. Gravidez, Parto e Puerpério



Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS (2026).

No período de 2015 a 2025, os óbitos relacionados à gravidez, parto e puerpério (CID-10, capítulo XV) em Cacoal apresentaram distribuição predominante entre mulheres em idade reprodutiva jovem. A maior proporção de óbitos ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos, correspondendo a 51,7% do total de registros. A segunda maior frequência foi observada entre mulheres de 30 a 39 anos, que representaram 21,7% dos óbitos. Em seguida, a faixa etária de 15 a 19 anos concentrou 20,0% dos casos. Entre as mulheres com 40 anos ou mais, foram registrados 6,7% dos óbitos, correspondentes a 4 dos 60 óbitos observados no período.

Tabela 1 – Principais causas de internação por gravidez, parto e puerpério em mulheres com idade ≥40 anos, Cacoal-RO, 2015–2025

Causa de internação	Nº de casos (≥40 anos)
Aborto espontâneo	25
Outras gravidezes que terminam em aborto	67
Edema proteinúrico / transtornos hipertensivos	25
Placenta prévia / descolamento prematuro	5
Outras complicações maternas relacionadas ao parto	5
Trabalho de parto obstruído	3
Hemorragia pós-parto	0
Outras complicações da gravidez e do parto	157
Parto único espontâneo	43
Complicações do puerpério e outras afecções obstétricas	21
TOTAL	351

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). DATASUS (2026).

Entre as mulheres com idade igual ou superior a 40 anos, destacaram-se como principais causas de internação as outras complicações da gravidez e do parto, com 157 registros, seguidas por outras gravidezes que terminam em aborto, com 67 registros, parto único espontâneo, com 43 registros, e aborto espontâneo, com 25 registros. Os demais diagnósticos apresentaram menor frequência.

Tabela 2 - Internações e Óbitos Comparados em Cacoal (2015-2025)

Faixa etária	Internações	Óbitos	Letalidade (%)
15–19	3.259	12	0,37%
20–29	10.125	31	0,31%
30–39	3.681	13	0,35%
40–49	341	3	0,88%
50–59	7	0	0%
60–69	1	1	100%

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS (2026).

Foram registrados 60 óbitos relacionados à gestação, parto e puerpério no período analisado. A maior concentração ocorreu na faixa etária de 20 a 29 anos (n=31), seguida por 30 a 39 anos (n=13) e 15 a 19 anos (n=12).

Ao analisar a taxa de letalidade, observou-se aumento progressivo com a idade, sendo mais elevada na faixa de 40 a 49 anos (0,88%), em comparação às faixas etárias mais jovens, como 20 a 29 anos (0,31%) e 15 a 19 anos (0,37%).

Faixas etárias com número reduzido de internações, como 60 a 69 anos, apresentaram taxas elevadas de letalidade (100%), devendo tais valores serem interpretados com cautela devido ao baixo tamanho amostral.

Os achados indicam que, embora a maior carga de internações esteja concentrada em mulheres jovens, a letalidade tende a aumentar com a idade, especialmente a partir da quarta década de vida.

4. DISCUSSÃO

4.1 Idade materna avançada e perfil das internações obstétricas

A análise das internações hospitalares relacionadas à gravidez, parto e puerpério no município de Cacoal-RO evidenciou que a maior parte dos registros ocorreu em mulheres com menos de 40 anos. Entre 2015 e 2025, foram registradas 17.416 internações, das quais 349 ocorreram entre mulheres com idade igual ou superior a 40 anos, correspondendo a aproximadamente 2,0% do total. Apesar da menor frequência absoluta, as internações em mulheres em idade materna avançada permanecem relevantes do ponto de vista clínico e epidemiológico, considerando os riscos associados à gestação nessa faixa etária.[10]

Esse achado é compatível com o padrão epidemiológico observado na literatura, uma vez que a maior parte das gestações ocorre durante o período reprodutivo típico, especialmente entre 20 e 39 anos. Entretanto, a ocorrência de internações em mulheres com idade materna mais avançada permanece relevante do ponto de vista clínico e epidemiológico, uma vez que esse grupo apresenta maior risco de complicações obstétricas. [11]

Estudos demonstram que a idade materna avançada está associada a maior probabilidade de desfechos adversos, incluindo hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional, parto prematuro e maior taxa de cesarianas, contribuindo para o aumento da morbidade materna e neonatal. Dessa forma, mesmo representando uma menor proporção das internações, as gestações em mulheres com idade mais elevada demandam atenção específica dos serviços de saúde, especialmente no que se refere ao acompanhamento pré-natal e à vigilância de complicações obstétricas. [10],[11],[12]

4.2 Causas de internação e complicações obstétricas em idade materna avançada

Além disso, a análise permite inferir que parte dessas internações pode estar relacionada não apenas à gestação em curso, mas também a complicações tardias do parto e do puerpério, uma vez que o Capítulo XV da CID-10 contempla condições relacionadas à gravidez, parto e puerpério. Estudos indicam que mulheres com idade materna avançada apresentam maior risco de complicações maternas e obstétricas, incluindo eventos relacionados ao período puerperal. [13]

Assim, foram analisadas as causas de internação hospitalar relacionadas à gravidez, parto e puerpério. Demonstrou-se perfil semelhante entre mulheres com menos de 40 anos e aquelas com idade igual ou superior a 40 anos. Em ambos os grupos, a principal causa de hospitalização foi classificada como outras complicações da gravidez e do parto, seguida por parto único espontâneo, síndromes hipertensivas da gestação e complicações do puerpério.

Entretanto, observou-se que os eventos relacionados ao abortamento apresentaram participação relevante entre mulheres com idade materna avançada. Entre as mulheres com 40 anos ou mais, foram registrados 92 casos de internação associados a abortamento, sendo 89 na faixa etária de 40 a 49 anos. Esse achado é consistente com evidências da literatura que demonstram aumento do risco de perda gestacional com o avanço da idade materna, particularmente nas faixas etárias mais elevadas.[14]

4.3 Mortalidade materna segundo faixa etária

Ademais, como pode ser observado na Tabela 2, a análise proporcional dos óbitos relacionados à gravidez, parto e puerpério no município de Cacoal demonstrou

importante concentração desses eventos em mulheres com idade inferior a 40 anos. Observou-se que 56 dos 60 óbitos (93,3%) ocorreram nesse grupo etário, enquanto 4 óbitos (6,7%) foram registrados em mulheres com idade igual ou superior a 40 anos. Apesar da menor frequência absoluta, a ocorrência de óbitos entre mulheres em idade materna avançada reforça a importância da vigilância e do acompanhamento obstétrico desse grupo.

Quando interpretados à luz da estrutura demográfica municipal, estimada com base nos dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo Demográfico 2022), esses achados indicam que, embora menos frequentes em termos absolutos, os óbitos em mulheres com idade materna avançada permanecem presentes no cenário epidemiológico local. O Censo Demográfico 2022 registrou 86.887 habitantes no município de Cacoal. [12]

Esse resultado reforça a relevância da vigilância obstétrica nesse grupo etário, considerando a associação entre idade materna avançada e maior ocorrência de desfechos maternos adversos. [2,11]

Porém, um ponto relevante é a dissociação entre número absoluto de eventos e letalidade. Enquanto as mulheres mais jovens concentram maior número de internações e óbitos, são as mulheres mais velhas que apresentam maior gravidade proporcional dos casos, evidenciando a necessidade de análises que considerem não apenas frequência, mas também indicadores relativos, como a letalidade.

No contexto de Cacoal, esses achados ganham ainda mais relevância ao se considerar possíveis desigualdades no acesso aos serviços de saúde, qualidade do pré-natal e características sociodemográficas da população. Estudos nacionais demonstram que desigualdades raciais e sociais podem influenciar o acesso e a qualidade da assistência pré-natal e obstétrica. [15]

Dessa forma, os dados indicam que a redução da mortalidade materna no município depende de abordagens diferenciadas, envolvendo ampliação do acesso e da qualidade do cuidado para a população geral e intensificação da vigilância e assistência às gestantes em idade materna avançada.

4.4 Comparação regional das internações em idade materna avançada

A análise comparativa das internações hospitalares relacionadas à gravidez, parto e puerpério em mulheres com idade igual ou superior a 40 anos evidenciou diferenças no número absoluto de registros entre os municípios analisados. Entre 2015 e 2025, Jaru apresentou o maior número de internações (479), seguido por Espigão D'Oeste (403), Presidente Médici (369) e Cacoal (351).

Cacoal apresentou o quarto maior número absoluto de internações entre os municípios selecionados, superando Ouro Preto do Oeste (138), Pimenta Bueno (130), São Miguel do Guaporé (98) e Ji-Paraná (67). Alvorada D'Oeste (7) e Urupá (1) apresentaram as menores frequências.

Essa distribuição demonstra diferenças importantes entre os municípios quanto ao número absoluto de internações em mulheres com idade materna avançada. Entretanto, os dados apresentados não permitem estabelecer comparações proporcionais entre os municípios, uma vez que não foram calculadas taxas considerando a população feminina ou o número de gestantes de cada localidade. Assim, os resultados devem ser interpretados como frequências absolutas de internações no período analisado.

4.5 Distribuição das internações segundo cor/raça

A análise das internações relacionadas à gravidez, parto e puerpério, segundo cor/raça, entre mulheres com idade igual ou superior a 40 anos, demonstrou predominância de mulheres autodeclaradas pardas. Foram registradas 302 internações entre mulheres pardas, seguidas por 21 entre indígenas, 15 entre brancas, 6 registros sem informação, 5 entre amarelas e 2 entre pretas, totalizando 351 internações no período de 2015 a 2025.[12]

A predominância de mulheres pardas entre as internações pode estar relacionada à composição demográfica do município e às características sociodemográficas da região. A participação de mulheres indígenas também merece destaque, considerando a presença de populações indígenas em Rondônia. Entretanto, os dados apresentados representam frequências absolutas e não permitem inferir maior ou menor risco de internação segundo cor/raça sem a utilização de denominadores populacionais específicos para cada grupo.[15]

Observou-se também participação relevante de mulheres indígenas entre as internações, aspecto que pode refletir características demográficas e territoriais da região. A região de Cacoal apresenta presença indígena relevante e é área de atuação da Coordenação Regional da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), que atende povos como Cinta Larga, Paiter Suruí, Apurinã, Aikanã, Kwazá, Sakyrabiat e Macurape. [16]

Estudos realizados com populações indígenas brasileiras indicam a existência de importantes barreiras no acesso e na qualidade da assistência pré-natal, especialmente na região Norte, onde foram observadas menores proporções de início precoce do pré-natal, número adequado de consultas e realização de exames recomendados. [17]

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil epidemiológico das internações e dos óbitos relacionados à gravidez, ao parto e ao puerpério entre mulheres com idade igual ou superior a 40 anos no município de Cacoal-RO, no período de 2015 a 2025. A análise comparativa com as demais faixas etárias demonstrou maior concentração absoluta de internações e óbitos entre mulheres com menos de 40 anos, enquanto as mulheres com 40 anos ou mais apresentaram menor frequência absoluta de eventos.

Entre as mulheres em idade materna avançada, observou-se participação relevante das internações relacionadas ao abortamento, além de maior letalidade em comparação a algumas faixas etárias mais jovens. Esses achados evidenciam que, embora a frequência absoluta de eventos seja menor nesse grupo, a análise de indicadores proporcionais é fundamental para compreender a gravidade dos desfechos associados à idade materna avançada.

Também foram observadas diferenças na distribuição das internações segundo características demográficas e territoriais, com predominância de mulheres autodeclaradas pardas. Entretanto, por se tratarem de frequências absolutas, esses resultados não permitem estabelecer diferenças de risco entre os grupos de cor/raça sem a utilização de denominadores populacionais específicos.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância do acompanhamento pré-natal qualificado, da identificação precoce de fatores de risco e da assistência individualizada às gestantes com 40 anos ou mais. A análise dos dados de internações, óbitos e letalidade contribui para o conhecimento do cenário epidemiológico de Cacoal-RO e pode subsidiar o planejamento de estratégias de atenção à saúde materna, com foco na prevenção de complicações e na melhoria da assistência obstétrica.

Conclui-se que a idade materna avançada representa um importante aspecto a ser considerado na assistência obstétrica, especialmente diante da maior letalidade observada em determinadas faixas etárias. O acompanhamento adequado e a vigilância dos fatores de risco podem contribuir para a qualificação da assistência e para a redução de desfechos maternos adversos no município.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves TSF, Fronza E, Strapasson MR. Motivos associados à opção da mulher pela gestação tardia. Saúde Meio Ambiente Rev Interdiscip [Internet]. 2021;10:29-44. Disponível em: http://dx.doi.org/10.24302/sma.v10.3111

2. Lean SC, Derricott H, Jones RL, Heazell AEP. Advanced maternal age and adverse pregnancy outcomes: a systematic review and meta-analysis. PLoS One [Internet]. 2017;12(10):e0186287. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0186287

3. Kahveci B, Melekoglu R, Evruke IC, Cetin C. The effect of advanced maternal age on perinatal outcomes in nulliparous singleton pregnancies. BMC Pregnancy Childbirth [Internet]. 2018;18:343. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12884-018-1984-x

4. Marozio L, Picardo E, Filippini C, Mainolfi E, Roccia A, Cavallo F, et al. Maternal age over 40 years and pregnancy outcome: a prospective study. J Matern Fetal Neonatal Med. 2017;30(6):691-697.

5. Bayrampour H, Heaman M. Advanced maternal age and the risk of cesarean birth: a systematic review. Birth. 2010;37(3):219-226. doi:10.1111/j.1523-536X.2010.00409.x

6. Cuckle H. Down syndrome screening in the first trimester. Prenat Diagn. 2000;20(8):590-595.

7. Ahmad M, Sechi C, Vismara L. Advanced maternal age: a scoping review about the psychological impact on mothers, infants, and their relationship. Behav Sci (Basel) [Internet]. 2024;14(3):147. Disponível em: https://doi.org/10.3390/bs14030147

8. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Nascidos vivos - desde 1994 [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [citado 17 ago 2026]. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/nascidos-vivos-desde-1994

9. Rondônia. Secretaria de Estado da Saúde. Resolução n. 044/2024/SESAU-CIB, de 7 de março de 2024. Aprova o repasse de incentivo financeiro para os Centros Regionais Especializados de Atenção Materno Infantil (CREAMI), incluindo o CREAMI de Cacoal, referência para a Região de Saúde do Café. Porto Velho: SESAU; 2024.

10. Aldrighi JD, Ribeiro SDS, Chemim AK, Wall ML, Zuge SS, Piler AA. Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2021;35:e43083. doi:10.18471/rbe.v35.43083.

11. Yaman FK, Ezveci H, Dogru S, Harmanci MS, Bahçeci P, Gezginç K. The impact of advanced maternal age on pregnancy complications and neonatal outcomes. J Clin Med. 2025;14(15):5387. doi:10.3390/jcm14155387.

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [citado 2026 set 3]. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/cacoal.html.

13. Laopaiboon M, Lumbiganon P, Intarut N, Mori R, Ganchimeg T, Vogel JP, et al. Advanced maternal age and pregnancy outcomes: a multicountry assessment. BJOG. 2014;121 Suppl 1:49-56. doi:10.1111/1471-0528.12659.

14. Cleary-Goldman J, Malone FD, Vidaver J, Ball RH, Nyberg DA, Comstock CH, et al. Impact of maternal age on obstetric outcome. Obstet Gynecol. 2005;105(5):983-990. doi:10.1097/01.AOG.0000158118.75532.51.

15. Leal MC, Gama SGN, Pereira APE, Pacheco VE, Carmo CN, Santos RV. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. Cad Saude Publica. 2017;33 Suppl 1:e00078816. doi:10.1590/0102-311X00078816.

16. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Coordenação Regional de Cacoal [Internet]. Brasília, DF: FUNAI; 2026 [citado 2026 set 3]. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/coordenacoes-regionais-funai/cr-cacoal.

17. Garnelo L, Horta BL, Escobar AL, Santos RV, Cardoso AM, Welch JR, et al. Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas. Cad Saude Publica. 2019;35 Suppl 3:e00181318. doi:10.1590/0102-311X00181318.

18. OpenAI. ChatGPT [Internet]. San Francisco: OpenAI; 2026 [cited 2026 Oct 6]. Available from: https://chatgpt.com/